LIÇÃO 3 - Questões Acerca das Coisas com as Quais Esta Ciência Trata

TEXTO DE ARISTÓTELES Capítulo 1: 995b 27-996a 17

> *185. E devemos investigar se são os gêneros que constituem os princípios e elementos das coisas, ou as partes nas quais cada coisa existente é dividida. E se são os gêneros, se são aqueles que são predicados dos indivíduos primeiro ou por último. E devemos também investigar se animal ou homem é um princípio, e existe mais verdadeiramente que o singular.*
>
> *186. Mas, acima de tudo, é necessário investigar e tratar a questão sobre se, além da matéria, há alguma causa no sentido próprio ou não; e se ela é separável ou não; e se é numericamente una ou múltipla. E devemos perguntar se há algo além do sínolo (e por sínolo entendo matéria quando algo é predicado dela), ou nada; ou se isso é verdade para algumas coisas, mas não para outras, [e quais são essas coisas].*
>
> *187. Além disso, devemos investigar se os princípios das coisas são limitados em número ou em espécie, tanto aqueles nas estruturas inteligíveis das coisas quanto aqueles no sujeito subjacente; e se os princípios das coisas corruptíveis e das incorruptíveis são os mesmos ou diferentes; e se todos são incorruptíveis, ou se os das coisas corruptíveis são corruptíveis. E a questão mais difícil de todas, e a mais disputada, é se o uno e o ente são algo diferente das substâncias das coisas existentes, como dizem os pitagóricos e Platão, ou se não é esse o caso, mas o sujeito subjacente é algo diferente, como Empédocles sustenta acerca do amor, outro pensador acerca do fogo, outro acerca da água, e outro acerca do ar. E devemos investigar se os princípios das coisas são universais ou coisas singulares.*
>
> *188. Novamente, devemos investigar se eles existem em potência ou em ato. E também se são princípios das coisas de alguma outra maneira ou em referência ao movimento; pois essas questões apresentam grande dificuldade.*

> *189. E, além dessas questões, devemos investigar se números ou comprimentos e pontos são de algum modo substâncias ou não. E se são substâncias, se são separados das coisas sensíveis ou se encontram nelas. Acerca de todas essas matérias, não é apenas difícil descobrir o que é verdadeiro, mas não é nem mesmo fácil enunciar bem os problemas.*

COMENTÁRIO

Q. 9: Como as substâncias devem ser analisadas, em elementos ou em gêneros?

355. Tendo apresentado questões relativas ao método de investigação que esta ciência utiliza, o Filósofo apresenta agora questões relativas às coisas que esta ciência considera. E, uma vez que esta ciência considera os primeiros princípios, como foi dito no Livro I (35), ele levanta aqui, portanto, questões relativas aos princípios das coisas.

Ora, tanto as Formas quanto os objetos da matemática eram tidos como os primeiros princípios das coisas. Portanto, primeiro, ele levanta questões acerca das Formas; e segundo (366), acerca dos objetos da matemática ("E, além dessas questões").

Quanto ao primeiro, ele faz duas coisas. Primeiro, pergunta quais coisas são princípios; e segundo (361), que tipo de entes eles são ("Além disso, devemos investigar").

E já que se sustentava que os universais separados eram os princípios das coisas, ele pergunta, primeiro, se os universais são os princípios das coisas; e, segundo (357), se as entidades separadas são os princípios das coisas ("Mas, acima de tudo").

Sobre o primeiro, ele faz duas perguntas. A primeira é se os gêneros constituem os princípios e elementos das coisas, ou as partes últimas nas quais cada coisa individual é dissolvida. Essa questão surge porque um elemento é aquilo de que uma coisa é primeiramente composta e no qual é finalmente dissolvida. Ora, encontramos um duplo modo de composição e dissolução. Um diz respeito à constituição inteligível, na qual as espécies são resolvidas em gêneros, e segundo esse modo, os gêneros parecem ser os princípios e elementos das coisas, como Platão afirmou. O outro modo de composição e dissolução diz respeito à ordem real; por exemplo, os corpos naturais são compostos de fogo, ar, água e terra, e são dissolvidos nesses. Foi por essa razão que os filósofos naturalistas afirmaram que os elementos constituem os primeiros princípios das coisas.

356. E supondo que os gêneros são os princípios das coisas, a segunda questão é se os princípios das coisas devem ser identificados com os universais que são predicados das coisas individuais, ou seja, as espécies ínfimas, que ele chama de gêneros segundo o uso dos platônicos, porque as espécies ínfimas contêm sob si muitos indivíduos, assim como os gêneros contêm muitas espécies; ou se são antes os primeiros e mais comuns gêneros que constituem os princípios, por exemplo, qual dos dois é mais princípio, animal ou homem; pois o homem é um princípio segundo os platônicos, e é mais real do que qualquer homem singular. Ora, esse problema surge por causa de

duas divisões que a razão faz. Uma é aquela pela qual dividimos os gêneros em espécies, e a outra é aquela pela qual resolvemos as espécies em gêneros. Pois parece que o que é o termo último em um processo de divisão é sempre o primeiro princípio e elemento em um processo de composição.

Q. 10: Existe um princípio imaterial? Ele é um ou múltiplo?

357. **Mas, acima de tudo** (186).

Aqui ele indaga se as entidades separadas são os princípios das coisas; e levanta quatro questões. Pois, como os primeiros filósofos da natureza postularam apenas uma causa material, a primeira questão é se, além da matéria, há algo mais que seja uma causa no sentido próprio ou não.

358. E, admitindo que haja alguma outra causa além da matéria, a segunda questão é se ela é separável da matéria, como Platão sustentou, ou como Pitágoras sustentou.

359. E, se há algo separável da matéria, a terceira questão é se é uma coisa única, como Anaxágoras afirmou, ou muitas, como Platão e o próprio Aristóteles afirmaram.

Q. 11: A individualidade é distinta da forma específica?

360. A quarta questão é se há algo "além do *synolon*", i.e., o todo concreto, ou nada; ou se há algo em certos casos e não em outros; e que tipo de coisas são aquelas em que há algo mais, e que tipo de coisas são aquelas em que não há. E ele explica o que é um *synolon* ou todo concreto; i.e., é a matéria quando algo é predicado dela. Ora, para entender isso, devemos notar que Platão afirmou que o homem e o cavalo, e os universais que são predicados dessa maneira, são certas Formas separadas; e que o homem é predicado de Sócrates ou Platão pelo fato de que a matéria sensível participa de uma Forma separada. Daí Sócrates ou Platão ser chamado de *synolon* ou todo concreto, porque cada um é constituído como resultado da matéria participando de uma forma separada. E cada um é, por assim dizer, uma espécie de predicado da matéria. Por isso, o Filósofo pergunta aqui se a quididade da coisa individual é algo distinto da própria coisa individual, ou não; ou também se é algo no caso de algumas coisas e não no de outras. O Filósofo responderá a esta questão no Livro VII (7356).

361. **Além disso, devemos investigar** (187).

Aqui ele levanta questões sobre o modo como os princípios existem. E, como o ser é dividido pelo uno e múltiplo, e pelo ato e potência, ele pergunta, primeiro, se esses princípios são um ou múltiplos; e segundo (365), se são atuais ou potenciais ("Novamente, devemos investigar"). Quanto ao primeiro, ele faz quatro perguntas:

Q. 12:

A primeira é se os princípios das coisas são limitados em número ou em espécie; como dizemos, por exemplo, que há três princípios da natureza. Ora, a afirmação de que são limitados em número pode significar que o princípio da natureza é numericamente uma única forma e uma única matéria e privação. E a afirmação de que são limitados em espécie pode significar que há muitos princípios materiais que têm em comum a natureza específica de princípio material, e assim por diante para

os demais. E, como alguns filósofos, como os platônicos, atribuíam causas formais às coisas, enquanto outros, como os antigos filósofos naturalistas, atribuíam apenas causas materiais às coisas, ele acrescenta que esta questão é aplicável tanto "nas estruturas inteligíveis", i.e., nas causas formais, "quanto no sujeito subjacente", i.e., nas causas materiais.

Q. 13: Os princípios das coisas corruptíveis e incorruptíveis são os mesmos ou diferentes?

362. (2) A segunda questão é se os princípios das coisas corruptíveis e incorruptíveis são os mesmos ou diferentes. E, se são diferentes, se todos são incorruptíveis, ou se os princípios das coisas corruptíveis são corruptíveis e os das coisas incorruptíveis são incorruptíveis.

Q. 14: “Um” e “ser” são idênticos às naturezas específicas ou distintos delas?

363. (3) A terceira questão é se unidade e ser significam a própria substância das coisas e não algo acrescentado à substância das coisas, como afirmavam os pitagóricos e platônicos; ou se não significam a substância das coisas, mas algo diferente é o sujeito da unidade e do ser, por exemplo, fogo ou ar ou algo desse tipo, como sustentavam os antigos filósofos da natureza. Agora ele diz que esta questão é a mais difícil e a mais intrigante, pois dela depende todo o pensamento de Platão e Pitágoras, que sustentavam que os números são a substância das coisas.

364. A quarta questão é se os princípios das coisas são “de algum modo universais ou são, em certo sentido, coisas singulares”, ou seja, se aquelas coisas que são consideradas princípios têm o caráter de um princípio no sentido de uma natureza inteligível universal, ou conforme cada uma é uma coisa particular e singular.

365. Novamente, devemos investigar (188).

Aqui ele pergunta se esses princípios existem em potência ou em ato. Esta questão parece se referir especialmente aos princípios materiais; pois pode ser objeto de disputa se o primeiro princípio material é algum corpo atual, como fogo ou ar, como sustentavam os antigos filósofos da natureza, ou algo que é apenas potencial, como Platão sustentava. E como o movimento é a atualização de algo em potência e é, de certo modo, intermediário entre a potência e o ato, ele acrescenta, portanto, outra questão: se os princípios das coisas são causas apenas em referência ao movimento, como os filósofos da natureza postulavam apenas princípios de movimento, materiais ou eficientes, ou se também são princípios que atuam de outra maneira que não pelo movimento, como Platão afirmava que as coisas sensíveis são causadas por entidades imateriais por uma certa participação nestas. Além disso, ele diz que essas questões foram levantadas porque apresentam a maior dificuldade, como fica claro pela maneira como os filósofos discordaram sobre elas.

366. E além destas (189).

Aqui ele levanta questões sobre os objetos da matemática, que são postulados como princípios das coisas. Ele levanta duas questões. A primeira é se números, comprimentos, figuras e pontos são de

algum modo substâncias, como sustentavam os pitagóricos ou platônicos, ou se não são, como sustentavam os filósofos da natureza.

367. E se são substâncias, a segunda questão é se são separados das coisas sensíveis, como sustentavam os platônicos, ou existem nas coisas sensíveis, como sustentavam os pitagóricos.

368. Ora, essas questões são levantadas como problemas que devem ser debatidos e resolvidos adiante, porque nessas matérias não é apenas difícil descobrir a verdade, mas nem mesmo é fácil debater adequadamente a questão encontrando argumentos prováveis para ambos os lados da questão.

Revision #3
Created 7 September 2026 16:34:32 by Admin
Updated 13 September 2026 13:32:55 by Admin